

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:  
Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal  
Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Maio de 1902

NUM. 125

## A responsabilidade pessoal

E' um instincto da natureza humana esconder toda transgressão sob uma desculpa. Á no paraíso ouvimos: «A mulher... deu-me . . . e eu comi.» — «a serpente enganou-me e eu comi.» Temos ainda um outro meio mais facil de descarregar-nos de nossa responsabilidade. Em lugar de dar valia a pressão exterior, invocamos as inclinações e disposições interiores. O peccado que deploramos não é o resultado de uma livre escolha. Elle vem da fermentação da nossa natureza má.

Não somos censuráveis porque somos as victimas da hereditariedade, e não os autores responsaveis de nossos peccados. Eis ahi a sabedoria dos nossos dias. A sua loucura é evidente. Basta formular a doutrina para que a consciencia a rejeite. Sabemos perfeitamente que somos responsaveis por nossas faltas. Eva sabia-o quando accusava a serpente. Sabia-o Adão quando punha em pratica a insistencia do povo. O sábio moderno o sabe quando pleiteia em favor da mitigação da lei e insiste sobre a influencia da hereditariedade e do meio. Porém o erro é muito especioso e passa muitas vezes como a verdade. Grande quantidade de romances publicam-se todos os annos, nos quaes se desperta a sympathia do leitor em favor de algum heróe arrastado ao peccado por circumstancias desfavoraveis ou pela força da hereditariedade. Hoje, nos tribunaes de justiça, muitos criminosos são absolvidos com este mesmo pretext. Não se condemna mais o mal, limitando nos a lastimar o peccador. Os piratas das nossas ruas são olhados como as victimas do excesso de população. A irrelição e a incredulidade da mocidade elegante

são a consequencia da estreiteza de vista de paes incautos ou de uma pressão religiosa desusada. O apostolo João declara que «aquelle que pecca é do diabo». Nós dizemos: «Elles não podem proceder de outra maneira, levando em conta o meio em que vivem e os antecedentes.»

Si ao menos esta fraqueza fosse limitada aos peccados dos outros, poderiamos considerá-la com menos apprehensão. O julgamento pertence a Deus. Até um certo ponto, devemos desculpar a nossos irmãos. Porém esta disposição nos conduz a desculpar á nós mesmos; elle tende a destruir o sentimento da responsabilidade pessoal, que é a base do caracter.

Um cão, ás pancadas do dono, segue-o sem violentar a sua natureza; porém o pai Thomaz resiste ao seu possuidor até o ultimo suspiro e responde: «Pódes matar-me, senhor, mas não pódes obrigar-me a fazer o mal.» Eis ahi a differença entre um homem e um cão. Todo homem, qualquer que sejam os seus antecedentes e o meio em que vive, tem dentro de si uma testemunha da preeminencia do que é recto. Elle póde dizer: «Não pude fazer de outro modo; é preciso que um homem viva» porém elle sabe que um homem deve morrer de fome, e que é mais pungente ainda, ver os seus morrer de fome do que peccar. Não devemos confundir as responsabilidades. A sociedade póde ser culpada permitindo as circumstancias que tornam a tentação tão forte, porém isto não diminua em nada a culpabilidade d'aquelles que cedem á tentação.

Do criminoso o mundo diz de bom grado: «Peccaram mais contra elle, do que elle peccou contra si proprio.»

Este delictorio não pôde ser justificado. Os irmãos de José e a mulher de Puthar peccaram contra José. Este não fez disto uma desculpa para elle mesmo peccar. Houve muito peccado contra o Filho do homem; elle soffreu ate a cruz, porém nunca peccou. Quando peccamos, não temos o direito de allegar os agravos que tivemos contra nós.

Peccando, obdecemos a Satan, quando teriamos podido obedecer a Deus.

Si quizermos manter intacto o sentimento da nossa responsabilidade, lembremo-nos dos limites da lei da hereditariedade. *A hereditariedade determina as nossas provações, porém não fixa a nossa sorte.* Ella decide qual será o genero de nossas tentações, porém deixa-nos á decidir si resistiremos ou si cederemos. E' uma cousa monstruosa pretender, que somos tão responsaveis pelo nosso character, como pelo cor dos nossos cabellos. E no entretanto, os homens falam delles mesmos como se não fossem seres moraes e responsaveis, mas simples machinas aparelhadas, destinadas á marchar em uma certa direcção. Porém ninguem pôde lançar os seus peccados sobre as costas de seu pae, sem ter consciencia de que age falsamente. Os Judeus tentaram fazel-o no tempo de Ezequiel: E tornou-se um proverbio entre elles: «Os paes comeram as uvas em agrão, e os dentes dos filhos é que se acham botos,» isto é «soffremos pelos peccados de nossos paes.» Mas o Eterno responde: «Todas as alianças são minhas.»

Quaesquer que sejam as correntes de influencias provenientes do parentesco ou de Deus, o caminho é livre e aberto á todos os homens, e esta corrente de tendencias pôde ser vencida, em todos os tempos, pela corrente mais poderosa, ainda, da graça divina. Ninguem soffre pelos peccados de seus paes, a menos que, negligenciando a graça de Deus não faça seus, os peccados destes.

Para conservar o sentimento de nossa responsabilidade, procuremos adquirir uma consciencia cada vez mais sensivel. E' verdade que pôde-se dizer em relação a cada peccado: «Elles não sabem o que fazem.» Espiritos acanhados não pôdem comprehender a gravidade do peccado contra Deus, porque não pôdem realizar a infinita bondade o immenso amor contra o qual elles peccam. Porém devemos procurar desenvolver em nós o sentimento de nossa responsabilidade para com os nossos peccados. Eis o que

marca o crescimento na graça, ainda mais do que a descoberta de novos peccados.

Esforcemo-nos por ter uma comprehensão mais clara do poder de Christo. Jesus disse aos Judeus: «Si eu não tivesse vindo não lhes tivesse falado, elles não teriam commettido peccado, e: «Si eu não tivesse feito, no meio d'elles, obras que nenhum outro fez, elles não teriam commettido peccado.» A revelação do Christo vivo deixa-nos sem desculpa para o peccado. Si não houvesse no mundo nenhum outro poder, senão a nossa propria natureza corrompida, poderíamos ser desculpados. Porém, Christo veio. Ouvimos a sua palavra promettendo o repouso e a victoria. Vimos as suas obras—«taes como nenhum outro as fez»,—destruindo as obras do diabo quebrando os costumes e apagando o echo de gerações inteiras sobre o character transformando em santuarios da graça o vicio, corações manchados pela mais vil maldade.

Sabemos que elle pôde e está prompto a fazer o mesmo a cada um de nós.

De maneira que nada temos para cobrir os nossos peccados. Não podemos mais tomar a parte do peccado. Ao contrario podemos «revestir-nos de Christo». Escolhamos nós o escolher si «o homem velho» terá a supremacia sobre «o homem novo» si será constantemente renovado, «o homem velho» mantido curcificado pelo poder do Espirito Santo.

Comprehenderemos melhor, ainda, a nossa responsabilidade, si lembrarmos-nos do nosso grande adversario e das suas tentações incessantes. Embora o nosso peccado possa parecer ser simplesmente a obediencia á cubica da carne ou do espirito, sempre uma resistencia á Deus e um alliança com Satan. E, graças ao poder que o nosso adversario possui de cegar-nos que poderemos illudir-nos á ponto de pensar, que o nosso peccado, não é a nossa propria falta, mas uma desgraça, feita para excitar a compaixão dos outros.

(Do *Journal des Unions.*)

### Fragmentos

O livro de Esdras.—Este livro é uma continuação da historia dos Judeus (ved. 2º Par. 36 v. 22, 23); elle deve ser lido com as profecias de Aggeo e Zacharias e compare-se Esdras 1 v 2 com Aggeo 1

2 e Zac. 3 e 4. Estes profetas foram levantados particularmente para animar o povo no arduo trabalho de edificar o templo, que era para ser glorificado pela presença de Christo; veja-se Aggeu 2 v 7, ; Zac. 2 v 10; cap. 3 v 8 a 10.

Cantico dos Canticos.—Era a pratica dos Judeus prohibir seus filhos a leitura deste livro até que o seu julgamento fosse sufficientemente maduro com medo que o fervor da mocidade dessem largas visões ás imaginações, interpretando em máo sentido as idéas espirituaes de Salomão: uma prudente e judicaria precaução.

JOÃO DOS SANTOS.

## Sul de Minas

Amigo Redactor :

Tenho prazer em lhe mandar mais algumas noticias do trabalho do SENHOR desta parte de Sua vinha.

No dia 26 de Março p. p. preguei em Conceição do Rio Verde, onde ha alguns irmãos e algumas pessoas interessadas no Evangelho. O irmão Sr. José Faber hospedou-me e na sua sala foi feita a pregação á qual assistiram todas as pessoas interessadas.

Apezar de ter passado muito peor desde o dia 28, segui no dia 29 para o sitio do Capão a cavallo; este sitio está a 4 e meia boas leguas desta villa, na encosta da Serra do Chapeo. Eu era lá esperado para fazer a cerimonia religiosa de um casamento e prégar o Evangelho e por isso tinha de ir, não obstante o meu estado de saude e ser um dia de sol abraçador, que prenunciava trovoadá tarde.

Os caminhos são ruins, e o terreno montanhoso, concorrendo tudo isto para uma viagem penosa, particularmente para quem não tem saude perfeita. Meia hora antes de chegarmos ao sitio do irmão Luciano, fomos alcançados por um aguaceiro, chegando, portanto, molhados quasi todos.

A's 8 horas da noite, preguei a uma casa repleta de ouvintes, que tinham vindo de varios lugares, alguns de 8 e 14 leguas de distancia.

No dia seguinte ás 8 da manhã, examinei 14 pessoas que se apresentaram desejosas de professar sua fé. A's 11 preguei e celebrei a Ceia do Senhor, professando nessa occasião e sendo baptizadas as pessoas seguintes: — Antonio Dias Abreu,

Maria Francisca de Castro, Anna Zeferina de Moura, Marcus Thiago Pereira, Ignez Clementina de Castro, Manoel Martins de Castro, José Lourenço de Abreu, José Marcelino Pereira, Igino Peres de Moura, Joaquim Antonio de Castro, Joaquim Flausinio Dias, Manoel Ubaldo de Almeida, Antonio Ramos de Oliveira e Bernardina Maria Correia.

A sala e commodos adjacentes estavam cheios de ouvintes. A' noite préguei a quasi egual auditorio. No dia 31 de manhã fiz a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos Silverio Theodoro Correia e D. Bernardina Maria Correia e em seguida préguei, sendo ainda grande o auditorio. A's 9 almoçamos e ás 11 partimos (cerca de 30 cavalleiros) para Baependy, onde fiz a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos Antonio Luiz de Moura e D. Rita Flausima Dias. A's 6 da tarde séparamonos seguindo os crentes varias direcções. Montando de novo á cavallo cheguei em casa ás 8 horas da noite, acompanhado de alguns irmãos que seguiam para diante.

No dia 4 do corrente parti para São João da Christina, encontrando-me em Soledade com varios irmãos de Conchas e de Angahy, que iam assistir lá á pregação e visitar aquelles irmãos. Chegamos ás 3 e meia da tarde, sendo parte da viagem feita de trem e parte a cavallo.

A' noite préguei a um auditorio regular e no dia 5 ás 3 horas da tarde fiz a cerimonia religiosa dos casamentos dos irmãos Joaquim Gomes Ribeiro sobrinho com D. Maria Candida Ribeiro e Manoel Ribeiro Tavares com D. Virginia Ribeiro de Castro. A' noite préguei a um bom auditorio.

No dia 6 no culto da manhã tivemos um grande auditorio e nessa occasião celebrei a Ceia do Senhor e professaram e foram baptizadas Jovino Baptista Gomes, José Francisco, Benedicto Moreira da Silva e Virgilio Ribeiro Tavares. A' noite houve outra enchente e no dia 7 ainda o auditorio foi bem regular. No dia 8 depois de um culto ligeiro e almoço partimos chegando a Soledade ás 4 horas. Por causa da crise, esta egreja ainda não pode edificar a casa de oração, mas a maior parte do material já está prompto.

Esta Egreja continúa progredindo em todos os respeitos, excepto pecuniariamente.

te, devida a terrível crise que atravessamos.

De Soledade parti ás 4 horas da tarde para o Sengó onde cheguei ás 7 da noite, depois de experimentar o que nunca antes tinha experimentado, isto é, a forte probabilidade de ter de passar a noite inteira no meio do matto e sem recurso de qualidade alguma. Foi o caso que o irmão Bernardino, querendo encurtar a viagem, tomou um atalho, que outr'ora era caminho para São Lourenço e também acontecava a viagem para a Soledade; mas aconteceu que o dono do terreno tinha vedado a passagem ha tempos e o matto já estava tão alto que foi com enorme difficuldade que se rompeu até quasi ao fim do atalho, quando descendo um morro se deparou com um breijal e atoleiro seguido de fossos feitos propositalmente pelo dono do terreno para vedar a passagem. Anoitecia: voltar era impossivel, pois no escuro ficaríamos embaraçados no matto; ficar alli em um lugar insalubre, frio, sem lenha para uma fogueira, sem agasalho sujeitos a qualquer aguaceiro?! Era terrível a perspectiva e tanto eu como a Sr.<sup>a</sup> do Sr. Bernardino já nos inclinavamos a crer que teríamos de passar uma terrível noite alli!

O Sr Bernardino, porém, nem queria pensar em semelhante cousa e, tentou fazer passar a mula em que vinha montado a qual atolou as pernas até a barriga! Agora, disse eu, lá fica o animal enterrado no atoleiro, além de ficarmos no matto! Mais um grande esforço e o burro conseguiu desatolar-se pulando para o lado do matto. Pedimos ao Sr. Bernardino que não tentasse mais, ao que elle respondeu: mas aqui não podemos ficar; havemos de passar.

Tentou-se em fazer passar o meu cavallo que a muito custo pulou o primeiro e segundo fosso; seguiu-se o outro cavallo. Novo esforço, no a tentativa e o burro pulou o primeiro fosso; outra tentativa e grande esforço e o burro pulou o segundo fosso.

Graças a Deus, dissemos todos, agora vamos a ver si sahimos deste atalho.

Logo lembrei-me do «Atalho Perdido e do Atoleiro do Desespero» da Viagem do Christão.

Quando nos vimos fóra do atalho e entramos na estrada foi que recuperamos toda a esperança de chegarmos a casa do

nosso irmão Sr. Novato. O Sr. Bernardino, que, honra lhe seja feita, revelou o meu sangue frio, disse que nunca lhe tinha acontecido cousa egual.

No Sitio de Sto. Antonio preguei duas vezes e celebrei a Ceia do Senhor no coto da manha.

No dia 10 parti em direcção de casa andando 3 leguas e meia a cavallo ante do almoço, chegando as 10 1/2 horas da manha.

No dia 12 parti para Conchas, onde preguei 4 vezes á uma casa repleta de attentos ouvintes e irmãos. No culto da noite fiz o casamento religioso dos irmãos Vicente Maciel da Silva com D. Maria Luiza da Silva e Manoel Antonio de Moura com D. Maria Jesuina da Silva. No dia seguinte, ás 11 horas da manha estando repleta a sala e o corredor de ouvintes, preguei e celebrei a Ceia do Senhor, professando e sendo baptizado nessa occasião Vicente Maciel da Silva, Maria Luiza da Silva, Manoel Antonio de Moura, Maria Jesuina da Silva, Antonio Martins de Castro, Adolpho Martins de Castro, José Manoel de Souza Gustavo Antonio de Castro, Francisca Paulina de Castro, Thomaz Paulino de Castro e José Antonio de Moura.

Ha um anno e tanto não havia um só pessoa professa neste lugar.

A's 7 da noite preguei a um auditorio tão grande como o da manha. No dia 8 ás 8 da manha, preguei a um auditorio menor e nessa occasião falei sobre os vícios de beber, jogar e fumar a que os incredulos estão entregues, e appellei para as consciencias dos irmãos e crentes, ainda não professos, si podiam dizer a Deus que o fumo não é um vicio, quando ha o desperdicio do dinheiro, a saude prejudicada, a perda de tempo e a manifesta falta de aseo, além do mau exemplo. Como poderemos dizer aos do mundo que elles são escravos dos vícios quando nós tambem o somos *do fumar* ou *do alcool* embora pouco, ou *do jogo* embora *para passar tempo*, como costumam dizer. Declarei que tinha cumprido o meu dever e desobrigado a minha consciencia, que caso Deus não permittisse que nos encontrassemos outra vez neste mundo, minha consciencia estava satisfeita, porque não tinha occultado nada do que julgava ser a verdade.

Todo o auditorio ficou commovidissimo e as lagrimas deslizavam pelas faces de quasi todos! Tocantissimo!

Ao meio dia, depois do almoço, separa-mo-nos todos em varias direcções, pois alguns tinham vindo de muito longe.

Soube depois que o Senhor tinha abençoado as minhas pregações sobre os vicios e que varios crentes e até interessados tanto em S. João da Christina como nas Conchas tinham tomado a resolução de nunca mais fumarem!

Graças a Deus!

De Maio de 1901 a 13 do corrente professaram em meu campo de trabalho 49 pessoas. O irmão Manoel Ubaldo, cuja casa havia sido invadida na occasião do culto, por um fazendeiro rico, fanatico e docil instrumento do padre do lugar, acompanhado de 8 capangas, veio fazer sua profissão no Capão, 9 leguas de distancia.

Deus está fazendo dar fructo a semente que tem sido semeada com bastante custo e soffrimento. Ha muitas pessoas interessadas em varios lugares.

M. A. DE MENEZES.

### DESPEDIDA

Tendo obtido uma licença de 6 mezes para tratar de minha tão precaria saude tenciono fazer uma viagem maritima embarcando no dia 30 do corrente para Lisboa, onde espero submitter-me a um tratamento especial. E como não me é possível despedir-me pessoalmente dos irmãos e amigos o faço por este meio.

M. A. DE MENEZES.

## A Igreja

«A Igreja» é um assumpto a respeito do qual tem havido, desde muito, diversidade de opinião e modo de sentir. Alguns reivindicam mui altas cousas á Igreja, reclamam para ella mui grande auctoridade; outros crêm e reclamam pouco. Indaguemos o que sobre o assumpto ensinou o proprio Jesus.

Primeiramente d'ella falou mui raras vezes: apenas duas vezes em todos os Seus discursos nomeia a expressamente e ambas as occasiões o expõe um evangelista (Math. 16:16 19 e 18:15-20). Não podemos todavia, concluir que julgasse de pouca

importancia a Igreja; porquanto faz d'ella menção com grande emphase. Diz muito a respeito d'ella em poucas palavras. Sómente, na verdade, depois de muito tempo em Seu ministerio, fala Elle d'ella, porém suas palavras «Edificarei minha Igreja» indicam alguma cousa já por muito tempo em Seu espirito, e, comquanto nova aos discipulos, profunda em Sua propria afeição. Torna-se claro que grande era a instituição em Seu pensamento da emphase de sua prophacia proferida no mesmo momento—a duração de Sua Igreja por todos os seculos a despeito dos poderes de decadencia e da morte, fataes a outras instituições ou imperios. «As portas do inferno não prevalecerão contra ella». A palavra empregada por Jesus, a qual traduzimos *Igreja*, podia ser traduzida tambem *congregação*. E' a mesma palavra que era muitas vezes usada para designar o antigo Israel de Deus «a congregação do Senhor.»

Jesus, entretanto, quer indicar a intenção em que estava de reunir um povo eleito, e constituir uma geração santa, que serviria a um proposito, sob a nova dispensação, semelhante ao que era servido por Israel sob a velha. Qual é este proposito? Que grande necessidade para a existencia da Igreja? Que bem devia ella cumprir? Essa necessidade funda-se em factos de nossa natureza que tem nella o seu logar devido a sua creação original. Os homens não attingem o mais alto bem de que são capazes, emquanto se conservam sós, separados uns dos outros.

E' na união, na confraternidade que elles se melhoram e se fortificam. Tambem, neste mundo de cousas visiveis, materiaes, as realidades espirituaes obtêm um poder augmentado sobre os espiritos dos homens tendo qualquer revestimento vi-vel de um corpo. Assim, em conformidade com a natureza humana a Igreja é formada como uma união afim de realizar, manifestar e adiantar o reino de Deus; e isto ella cumpre em dous sentidos—pelo mais alto nivel de benção ao qual Seus membros, assim unidos, attingem, e pelo maior poder e força com que d'esse modo unidos, influem sobre todo o mundo.

Se, todavia, a Igreja nada mais fosse do que isto, seria simplesmente uma instituição natural, e não mais divina, que qualquer outra associação de homens para

fins dignos. Porém achamos que, poucas como são, as palavras de Jesus sobre a Igreja, Elle a investe de um caracter especialmente divino e promette dotal-a de poderes supranaturaes. Primeiramente achamol-a divina em sua instituição. Não é formada meramente por homens reunindo-se como o fazem quando tem uma crença e proposito communs. Foi seu fundador divino Jesus «Edificarei minha Igreja» diz Elle. Por conseguinte não é questão de preferencia para um Christão ser membro da Igreja de Christo: é dever para o seu Senhor.

† Friburgo—1902.

Trad. do Inglez por

R. H. O. CARPENTER.

## «Sê fiel até a morte»

(APOC. 2 : 10.)

Nosso Senhor Jesus Christo padeceu muitas coisas dos anciãos, e dos escribas, e dos príncipes dos sacerdotes; e muitos verdadeiros discipulos d'Elle por terem se guido a Jesus até a morte. «Não é o servo maior do que seu Senhor», disse Jesus, «se elles me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir a vós.»

Já morreram muitos dos servos de Deus — verdadeiros martyres, testemunhas (como a palavra martyr significa) do poder de Deus.

Vemos nelles o poder do Espirito Santo fazendo-os triumphar sobre as circumstancias mais contrarias.

Vemos nelles o sincero desejo de soffrer quando preciso, e até morrer pela verdade.

Estando mortos ainda nos fallam, posto que agora estão no numero daquelles que estão «ante o throno de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo.» «Não cairá sobre elles o sol nem ardo algum.» Muitos passaram das chammas da estaca para a habitação de Deus, e o «Cordeiro que está no meio do throno, os guardará e os levará ás fontes da agua da vida.»

Eis um que morreu pela verdade, ha cerca de trezentos annos.

Esta historia é contada por Voze no seu «Book of Martyrs» (Livro de Martyres):

«Francisco Romanus, hespanhol, foi empregado pelos negociantes de Antuerpia

para tratar dalgum negocio em Bremen por conta delles.

Tinha sido creado na igreja romana porém, indo numa occasião a uma igreja protestante, ficou impressionado pelas verdades que ouviu; e começando a ver erros do romanismo, resolveu pesquisar mais neste assumpto.

Lendo as Escripturas Sagradas e as obras de alguns ministros protestantes chegou a perceber a falsidade dos princípios que antigamente tinha abraçado. em breve renunciou as imposições do papismo pelas doutrinas da igreja reformada, na qual estava a religião na sua pureza verdadeira.

Resolvendo a pensar sómente na sua salvação eterna, elle estudava as verdades religiosas mais do que nas suas occupações mundanas, e comprou livros antigos que mercadorias, sendo convencido que as riquezas do corpo eram triviaes em comparação com as da alma.

Resignou sua agencia aos negociantes de Antuerpia, contando-lhes ao mesmo tempo a sua conversão e depois, desejoso da conversão de seus paes, voltou sem demora á Hespanha com aquelle proposito.

Mas os negociantes de Antuerpia escrevendo aos inquisidores, elle foi preso por algum tempo; e depois foi condemnado ás chammas como hereje. Foi conduzido ao logar da execução num vestido pintado com figuras de demonios e sobre a cabeça foi posta por escarneo uma mitra.

Emquanto a procissão estava passando por uma cruz de madeira um dos padres mandou-lhe ajoelhar-se diante della; elle porém absolutamente recusou fazer assim dizendo: «Não é dos Christãos adorarem madeira.»

Pozeram-no em cima de dalguns feixes de lenha e o fogo logo alcançou-o.

De repente o martyr levantou a cabeça e os padres pensando que elle queria abjurar, mandaram que elle fosse tirado do fogo.

Achando porém que se enganaram e que elle ainda estava firme, pozeram-no outra vez no montão de lenha, mas em quanto tinha vida e voz elle repetia estes versiculos do setimo Psalmo:

«Senhor Deus meu, em ti confio; teinha já fim a malicia dos impios; mas es-tabeleça-se o justo; o meu escudo é de Deus que salva os rectos de coração. Et

ouvarei ao Senhor segundo a sua justiça, cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

(TRAD. DO INGLEZ.)

## Os Cordicolos

Talvez este titulo pareça um tanto obscuro a alguns leitores. Por isso vou desle já declarando que elle significa os adoradores do Coração de Jesus ou de Maria. Conservei-o porque é essa a traducção, de um livro muito interessante, de Gustavo Téry, que acaba de ser publicado em Paris.

O cordicolismo nada tem de christão. Desde a origem foi considerado uma heresia. E' uma invenção dos jesuitas, que, no seculo XVII, se lembraram de explorar em seu proveito as crises de histeria de Maria Alacoque.

A Congregação dos ritos por tres vezes recusou admittir essa nova devoção. Foi preciso um seculo de esforços para que os jesuitas conseguissem arrancar a Clemente XIII, contra a opinião de quatro cardeaes, um breve que auctorisava a festa, então do Coração material de Jesus, mas do Coração symbolico, isto é, do seu amor por nós. Os jesuitas protestaram, mas em vão.

O padre Renand dizia, com graça: «Não seria conveniente estabelecer as festas da *Sagrada Glandula* e do *Sagrado Cerebro*, cujos partidarios seriam *Carmelitas* ou *Pinealistas* ? »

Mais tarde, o bispo Gregorio escrevia na sua *Historia das seitas religiosas*: «Quando se ama a religião, deve-se associar aos sentimentos que ella inspira puerilidades capazes de a tornar desprezivel imprimindo-lhe o ridiculo. Teriam escapado a esse inconveniente estabelecendo um culto especial aos pés, ás mãos, á cabeça do Salvador? Julgam tel-o evitado restringindo a sua pessoa a esse musculo que se chama coração? »

O papa Bento XIV tinha igualmente perguntado: «Porque não uma festa dos Sagrados Olhos, do Sagrado Lado? » Responderam-lhe cincoenta annos mais tarde collocando no altar-mór da cathedral d'Asti «um grande figado todo radiante.»

Depois de Maria Alacoque, Maria des Valles. O sagrado Coração de Jesus devia ter como corollario o Sagrado Coração

de Maria. Um bispo, Saflean, approvou essa nova extravagancia dos cordicolos. Em 1857, monsenhor Pie tinha a coragem de escrever: «O culto do Sagrado Coração de Jesus é a quintessencia do christianismo; é a summa de toda a religião.»

Recentemente, na Basilica de Montmartre, escreve o Sr. Gustave Téry, eu ouvia um pregador affirmar que o culto do Sagrado Coração de Jesus é a *segunda encarnação de Jesus*. Na idade media, a Igreja teria queimado o homem capaz de pronunciar semelhantes palavras.

Obra exclusiva dos jesuitas, a festa do Sagrado Coração foi declarada obrigatoria para Igreja universal por Pio IX, que beatificou a histerica Maria Alacoque e elevada por Leão XIII «a primeira classe com oitava.»

O Sr. Gustavo Téry, affim de conhecer perfeitamente, as práticas da Basilica de Montmartre conseguiu inscrever-se para a adoração nocturna, cujas peripecias nos narra minuciosamente. Por isso teve de comprar uma insignia. Os preços eram varios: 75 centimos, 1 fr. 25, 3 frs.

Não se pôde adorar de graça o Sagrado Coração.

Na Basilica, ha duas caixas destinadas a receber as cartas dirigidas a Jesus. Naturalmente, para escrever ao seu coração, ha fórmulas rituaes. O Sr. Gustave Téry transcreve um modelo epistolar. No alto da sua missiva, o adorador colloca a data, o seu endereço, o numero da sua rua. Depois, vem a epistola dirigida ao Sagrado Coração a quem se pede para abençoar a familia e salvar a França; creio que é inutil commentar...

Vende se tambem alli, mediante a modica quantia de 30 centimos, series de 33 bilhetes que são rifados na primeira sexta-feira de cada mez e nos quaes se «pede com fé a Nosso Senhor que nos envie elle mesmo, todos os mezes, o bilhete que seu coração tiver escolhido.»

Tambem alli ha um catalogo, onde estão indicadas as condições da venda das pedras sagradas.

O Sr. Gustavo Téry quiz saber quanto lhe custaria a honra de ver o seu nome em uma columna do Templo.

E' uma simples pedra que deseja? pergunta-lhe o irmão Gerasino. Temos de todos os preços. As mais baratas custam 120 francos, mas não se vêem.

— Como ! Não se vêem ? Nesse caso de que serve compral-as ?

— Tem razão, não serve de nada. Afinal, é melhor comprar uma pedra que dê na vista.

— Qual é o preço ?

— Trezentos francos, a mais barata.

— E pondo o meu nome na pedra ?

— Conforme. Quantas letras ha no seu nome ?

— Oito.

— Nesse caso será preciso um pequeno supplemento. Por 300 francos só se tem direito a cinco letras. E devo prevenil-o de que essas letras não serão visiveis.

— Não me disse ha pouco, meu irmão, que a minha pedra daria na vista ?

— A pedra, sim, mas não a inscripção. A pedra estará lá no alto, na abobada : poderá ser vista, mas não se poderá ler as cinco letras. Comprehede que é preciso distinguir entre as inscripções que se vêem e as que não se vêem.

— Nesse caso, meu irmão queira dizer-me o que vale uma inscripção visivel ?

— Mil francos.

— Mil francos !

— Por esse preço poderá não só mandar inscrever o seu nome, mas accrescentar uma divisa e as suas armas. Serão collocadas bem ostensivamente, garanto-lhe. Seu nome será primeiro pintado em letras vermelhas, provisoriamente. Mais tarde, quando os trabalhos estiverem terminados elle será gravado na pedra em letras de ouro.

— Devo confessar-lhe, meu irmão, que não tenho armas. Nem sequer faço empenho numa divisa. Não seria, portanto, possível fazer-me uma pequena diminuição ?

— Oh ! somos muito condescendentes. Se seus meios não lhe permittirem que vá até 1.000 francos, temos pequenas pedras de 500, com duas iniciaes gravadas.

— Está bem, meu irmão, reflectirei. Mas creio esquecer todos esses algarismos : não poderia dar-me o seu preço corrente ?

— De certo !

E o irmão Gerasino deu ao Sr. Gustavo Tery um catalogo em que estão indicadas as condições das vendas das pedras sagradas.

Aliás, na Basilica de Montmatre procura-se arranjar dinheiro por todos os meios

e modos. Ali ha troncos por toda a parte até nos *water closets*, onde se lêem inscripções no gosto desta :

«Le Juif régne en ees lieux

Pourquoi donc en médire

Laissons la ce vampire :

Nulle part il n'est mieux.

Para arranjar dinheiro, não hesitam os jesuitas do Sagrado Coração em appellar para as donzellas, e eis aqui o appello inserto no *Bulletin de l'Œuvre du Vœu national*, e cuja immoralidade é evidente.

«Appello para as donzellas : venho rogá-lhes que não enterrem o thesouro immenso de que estão de posse, thesouro incalculavel... A mocidade espalha seu torno de si um encanto cujo poder é irresistivel... Reflecti um pouco, meninas, e vereis facilmente que em um momento tudo milita em vosso favor.

Vosso poder, quasi inimaginavel, é um poder ephemero. Mãos á obra, portanto, enquanto o possuis ; tirai proveito do tempo que o Senhor vos confia...

Ousar, eis o segredo. Oh ! meninas, ouço-vos dizer : «Nunca ousarei...» E entre tanto, se nada fizerdes, o bom exito não virá por si só. Ousai, portanto ! ATACA OS VELHOS, ELLES FICARÃO SEDUZIDOS PELO VOSSO encanto.

Donzellas, nada receieis, os velhos gostam tanto da mocidade ! Vinde a nós entraremos em accordo sobre a maneira de vencer todas as difficuldades.»

E é assim que já se arranjaram trinta e seis milhões !

«Nesse tempo, diz o Evangelho, Jesus entrou no templo de Deus. Expulsou os mercadores, derrubou as mesas dos cambistas, os assentos daquelles que vendiam pombos, dizendo : «Está escripto que minha casa será chamada a casa de oração vós, porém, fizestes della uma caverna de ladrões.»

LUIZ DE CASTRO.

## A SALVAÇÃO

A salvação da alma, deve occupar sobremaneira a mente do peccador, especialmente d'aquelle que crê na vida de além-tumulo.

A palavra de Deus (a Biblia) é o ponto para onde devem convergir todas as vistas, pois é nella que se acha descripta em linguagem simples, a maravilhosa obra da

redempção feita pelo filho de Deus na cruz do Calvário, e a succinta instrucção na maneira de sermos participantes desta grande bênção, a qual nos faz antever novos horizontes.

E'este um assumpto de excepcional importancia, que o devemos tomar na devida consideração, attento a ephemeridade de nossa vida.

«Buscae o Senhor emquanto se pode achar; invocae-o emquanto está perto.» (Isaias, 55:6)

Talvez seja indifferentes ao bem estar de vossas almas, porém se de facto isto succede, é necessario que comprehendaes ser esta a obra do nosso terrivel adversario, o maligno, que cimentando em nosso coração o germen da descrença, visa tão sómente a nossa perdição eterna.

O desejo de Deus é que todas as creaturas se salvem e o meio pelo qual podemos obter a salvação, é crendo em seu filho Jesus Christo. «Porque assim amou Deus ao mundo que lhe deu a seu Filho Unigenito, para que todo o que crê nelle não pereça, mas tenha a vida eterna.» (João 3:16)

Apezar de sermos grandes peccadores, todavia elle é o grande Salvador e nos convida com palavras repassadas de ternura:— «Vinde a mim todos os que andaes em trabalhos e vos achaes carregados e eu vos alliviarei.» (Mat. 11: 28)

Talvez possamos julgar que devido a enormidade de nossos peccados sejamos por elle regeitados; porem é com a mesma ternura, que elle dissipa de nossos corações esta duvida, enchendo-nos de animo.

«O que vem a mim eu não o lançarei fóra.»

Amavel leitor, ou leitora, porventura já tendes a certeza de vossa salvação? No caso negativo eu convido-vos a cumprirdes a palavra de Deus expressa por estas palavras:

«Examinai as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim.» (João 5:39)

Queira Deus que estas palavras nos estimule, e que com corações sinceros, examinéis o seu glorioso Evangelho, no qual haveis de encontrar a luz, a vida, e a immortalidade.

Recife.

ULYSSES DE MELLO.

## A MANQUINHA DE ANTIOQUIA

HISTORIA DO PRIMEIRO SEculo

### CAPITULO VIII

*A nova vida gasta se em novos desejos e novos servicos.— A Manquinha recebe um recado que a faz alegrar.— Os recios da velha.*

Ao passo que a sua vista dos proposito<sup>s</sup> de Deus e da significação e alvo desta nossa peregrinação terrestre se esclarecia, principia Victoria a perceber que o serviço de Deus neste mundo não é tanto uma contemplação como um ministerio; e que a creatura mais indigna das que, feitas á sua imagem, desta cahiram, era capaz de tornar-se em um meio de mais profunda communhão com Deus,—e ao mesmo tempo de melhor serviço a Elle — de que a contemplação de todas as glorias dos céos e da natureza. Por isso, ainda que a janella, pela qual penetrava o rubor do Oriente e por onde se via brilhar as estrellas, continuava a ser o logar escolhido nas occasiões de oração—ella tornou a levar outra vez o bordado para a que dava sobre o becco e o palacio. A casa de D. Ione tornou-se de novo o objecto principal da sua contemplação, mas com sentimentos mui diversos. A' emoção de uma piedade enternecida substituiu o morder da inveja.

Conhecia agora um thesouro e uma alegria tão immensuravelmente superior a tudo quanto este mundo pôde offerecer, que se tornára o desejo principal da sua vida communicational aos outros. No seu limitado horizonte e no meio do gyro monotono da sua vida diaria, aquelle palacio ficou sendo o objecto do seu mais profundo interesse. Mas agora que alcançara o accesso junto d'Aquelle que pelo tacto pôde tão facilmente dar movimento ás molas do coração quanto ás do universo, as suas solitarias meditações ficaram regeneradas de sonhos em orações; e de dia e de noite o nome de D. Ione e das suas filhas subiam em terna intercessão diante de Deus.

As orações feitas em nome de Christo, penetram no céu. Quão admiravel, pois, é este privilegio de intercessão, que, emquanto aquella senhora vivia descuidosa no meio da abundancia da sua prosperidade terrestre, sem que jámais olhasse para o céu, ou soubesse quem era que ali habitava, fez ser ouvido ali o nome della,

reclamando em seu favor bençãos em que nunca sonhára! Nunca Victoria se esqueceu daquelle nome nem de fazer aquelle rogo; e no mais pediu muitas vezes que, se possível, fosse ella mesma a portadora desse recado ao palacio; e se alguma vez se entregou a sonhos, eram de algum sacrificio ou padecimento da sua parte que pudesse attrahir a attenção da familia, e dar occasião da verdade de Deus chegar ao coração da senhora pelos seus labios moribundos. Em outras occasiões, com sentido mais pratico, inventava razões porque devia algum dia levar ella mesma á D. Ione o seu bordado, e obter desta maneira uma entrevista e annunciar-lhe francamente o evangelho. Muitas fallas preparou para essa occasião — extensas e patheticas ou concisas e impressivas —; mas geralmente antes do fim da entrevista imaginada, ria-se das suas visões e acabava por contar ao Salvador o desejo que não podia expressar aquella que era o seu objecto. Uma manhã que assim se occupava, Graia voltou de levar ao palacio a obra da sua neta, e, entrando apressadamente no quarto, disse:

« Não sei que incommodo nos espera agora. D. Ione quer te ver por causa do bordado; não quiz confiar-me o dinheiro. Receio que ouviram algum boato da tua nova religião, e não querem mais negocios connosco.»

Com grande admiração da velha, Victoria levantou-se de semblante alegre, e preparou-se para pôr o véo.

« Estás douda, menina? Eu disse acaso que foste chamada para ir já neste momento? Não precisa tanta pressa. Eu não espero nada de bom nisso, te asseguro.»

Com o instincto de obediencia, Victoria tornou a sentar-se. Corou com vergonha da sua precipitação, como se tivesse trahido as suas visões, e ficou alguns minutos a acalmar as suas idéas, para não irritar sua avó com perguntas intempestivas. Depois de um intervallo, porém, que lhe parecia um longo exercicio de paciencia, aventurou-se a perguntar quando devia ir.

« Amanhã pela manhã — foi a resposta laconica — e bem pouco tempo deixa para lavar e secar-te o véo, e preparar-te os vestidos.»

Os prognosticões de Graia fizeram muito mais forte impressão em Victoria do que nella propria; e a transição repentina da idéa do martyrio para aquelles humildes

preparativos, dissipou as visões da donzella, mas ao mesmo tempo trouxeram á luz as esperanças donde nasceram.

Graia, no entretanto, depois de occupar-se por algum tempo, explorando certos thesouros, por muito tempo encerrados dentro de um armario, reapareceu com varios adornos, reliquias dos seus melhores dias e dos da mãe de Victoria, os quaes, ainda que para nós outros talvez parecessem classicos, a Victoria sómente pareciam antiquados.

Tanto o bom gosto como os seus principios a fizeram determinar-se contra qualquer ostentação daquella qualidade; depois de uma contestação um tanto dilatada, entre a resistencia e a teima, Graia ficou derrotada; e dali em diante, no verdadeiro espirito militar, sentiu mais respeito para o character da neta. Os brincos e vestidos foram postos á parte, e, com excepção de um alfinete de intaglio para segurar o seu modesto manto, e o véo um pouco mais alvo, nenhuma mudança se fez nos vestidos habituaes.

Já era tarde quando se deitaram; e no silencio da noite voltaram á menina solitaria os sonhos dos seus antigos dias de trevas e as orações e propositos destes ultimos dias de luz e paz, de sorte que gastou a metade da noite em meditar sobre o que havia de dizer e fazer. Uma vez pensava em lançar-se aos pés da senhora, instando com ella para que aceitasse o dom de Deus; e então teve por imaginação collocar-se em frente della com toda a sua fraqueza e pobreza, e como uma prophetiza annunciar-lhe o recado divino, do qual são chamados para serem embaixadores todos os que o conhecem. Mas afinal cansada de corpo e alma com planos e anticipações, acabou levantando o coração a seu Pai no céo, e, pedindo-lhe que a dirigisse, entregou-se ao somno.

Acordou á hora do costume satisfeita e contente, e depois da sua oração matutina, com petição especial da occasião, e o seu simples almoço, sahio, acompanhada por Graia, e encaminhou-se para o palacio.

## CAPITULO IX

*O interior do palacio.— O que lá aconteceu á manquinha.— A pobre falla com a rica.— O effeito das suas palavras.*

O coração de Victoria palpitava quando chegaram ao portão, e mais ainda quando

o porteiro, depois de saber ao que vinha, despediu a velha e mandou a moça esperar dentro da porta.

Era tão estranho achar-se dentro daquellas portas que encerraram o mundo dos seus sonhos, e sentir em si que era sempre a mesma que costumava ser na sua vida diaria. Um só desejo, porém, absorvia tudo o mais. Não seria talvez que se approximava da occasião para onde se dirigiram, de tão longo tempo, todos os seus sonhos e orações? Póde bem ser que de uma só palavra fielmente expressa sahisse bençãos inapreciaveis, e não lhe seria talvez concedido pronunciar semelhante palavra?

Não era, pois, com nenhum espirito elevado de prophetisa que esperava da cubiçada entrevista, mas antes com uma convicção de que, embora fossem muitas as suas fraquezas, estava-lhe confiado um evangelho de infinita alegria; e com um coração que, apesar das suas palpitações apressadas e anciosas, estava animada com uma confiança firme, semelhante á criancinha que risonha vai ao mundo de sua mãe encarregada de algum recado alegre.

A espera não era grande. Uma escrava ricamente trajada veio conduzir a. Talvez que Victoria, enganada pelas altas maneiras e esplendido traje da serva, se deixasse trahir em algum acto de homenagem, senão estivessem tão bem conhecidas as feições de D. Ione. O esplendor das salas por onde passava não lhe offuscou a vista; tinham sido familiares a sua imaginação por toda a vida, e apenas lhe pareciam o enfeito proprio da joia que encerravam. Chegou, pois, á presença da senhora e se poz diante della bem tranquilla,— muito mais tranquilla de que muitas vezes nos seus sonhos. Quando, porém, as notas da voz da senhora lhe soaram aos ouvidos; chamando em exercicio a este outro sentido, a realidade do momento, tanto lhe impressionava, que empallideceu e ficou com as lagrimas nos olhos e quasi sem folego. A senhora reparou, e cordialmente mandou a escrava efferecer-lhe algum refresco; mas Victoria elevando a Deus o seu coração, cobrou animo e, agradecendo o soccorro, perguntou o que pretendia della a senhora.

Fôra chamada para ajudar nos preparativos de um casamento. Victoria reconheceu nessa occasião a presença de outra senhora, uma donzella, a primeira filha

da casa, uma das lindas meninas que ha tanto tempo admirava. Embora fosse muito criança, era essa a noiva. O raio solar da casa, a donzella Mariamne ia deixal-a.

As horas se gastaram em discussões sobre comprimentos e larguras, estylos e materiaes, de modo que já era tarde e Victoria estava cansada e confusa, quando a conferencia se concluiu, e mandaram a escrava acompanhal a para a casa. E ainda não tinha dito uma palavra sobre o assumpto o mais importante, e que principalmente lhe occupava o coração. Parecia-lhe agora que melhor haveria feito se tivesse fallado logo no principio, antes que o seu animo ficasse abatido e distraído com tantas minuciosidades. Mas a religião de Victoria era a crença de perduraveis verdades, não uma mera persuasão ácerca de sensações fluctuantes; e não podia sahir do quarto sem fallar.

Permaneceu, pois, indecisa á porta, se bem que a escrava se mostrasse já impaciente para partir. Finalmente D. Ione, desconfiando, perguntou se queria mais alguma cousa. Bem queria lançar se aos pés da senhora e banhar em lagrimas a sua mão, mas receiosa de escandalizal-a por uma tal demonstração de sentimentos que, embora mui naturaes, não deixariam de parecer extravagantes e incomprehenziveis a quem lhes não conhecesse a origem, deixou-se ficar onde estava, mas, dobrando quietamente as mãos, disse, de um tom baixo e calmo, ainda que tremulo— «Se D. Ione, que já tem tanto, tivesse mais uma só cousa.»

«O que é, pois? Podes declarar com franqueza o que te parecer.»

«Se a senhora sómente soubesse o que ser christão, conhecer o amor de Deus, amal-o e ser perdoada, e estar em paz com Elle porque seu Filho Jesus Christo Nosso Senhor morreu por nós.»

Alguna cousa que havia naquello quieto fervor de tom, tocou a senhora, mesmo quando nada entendia do intenso sentimento escondido por baixo. Depois de uma breve pausa, disse:

«E's tu, pois, christá?»

«Sim, senhora.»

«E sois feliz com isso?»

«E' só com isso que venho a saber o que é felicidade,» era a sua resposta, «mas agora tenho paz e esperanza—e ah! senhora que esperanza!»

« Deve ser uma grande consolação, » disse a senhora, em tom compassivo, « muito estimo saber que ha uma religião que pode tornar felizes os pobres ».

« Mas, senhora, » replicou a moça, fitando os pensativos olhos nos de D. Ione, « o recado do Evangelho é para V. Ex. tambem ; a alegria é para vós tambem. »

Um pequeno rubor de orgulho cobriu o rosto da senhora. Não podia de maneira nenhuma comprehender um recado que fosse dirigido igualmente a ella e á pobre, á deforme bordadora, e disse benigna, mas friamente. « Agradeço-te filha; não duvido que a tua intenção seja boa, mas não tenho mister de nada disso. Adeus! » e com sorriso amavel chegou a Victoria, e pondo-lhe algum dinheiro na mão, sahii da sala com Mariamne.

A pobre moça bem quizera rejeitar a moeda; mas lembrando-se de sua avó e do inverno que se approximava, sentiu que era do seu dever privar-se da satisfação desta prova do seu desinteresse.

Vagarosa arrastou Victoria os passos até a sua humilde morada; e quando cansada de corpo e espirito alcançou o seu acostumbrado banco á janella, e olhou para o palacio cujo interior cessára agora de ser um mysterio, o desapontamento venia pelo momento a fê—mal satisfeita com a fraqueza das suas palavras, e com effeito que produziram, cobriu o rosto com as mãos e chorou; « Será isto o fim de tantas esperanças e orações? »

Não era o fim. Era sómente a segunda barreira no caminho. A primeira já se passára.

Quando a escrava que levou Victoria á casa fazia pela tarde a toilette de D. Ione, esta perguntou lhe.

« Que queria dizer aquella menina hoje? Quem são esses christãos de quem fallou? »

« Creio que está um pouco louca, » foi a resposta. « Quanto aos christãos, madama, folgo confessar qua nada sei delles; tenho ouvido alguns dos criados inferiores fallar em certos ajuntamentos delles, mas creio que são gente baixa, e nunca tomei o trabalho de indagar. »

No outro dia, a senhora dirigiu a mesma pergunta a seu marido—homem grave e intelligente em alto emprego civicó na cidade de Antioquia.

« Uma gente mui perigosa, minha querida, » foi a sua resposta; « é uma seita dos judeus, que quer applicar ao mundo in-

teiro a mesma doutrina turbulenta com que os seus patricios incitam tantos insoffríveis motins na Judéa, asseverando que ha um só Deus que deve ser obedecido antes dos magistrados civis. Tenho pensado muito seriamente na questão. Em Antioquia tem estado socegados até agora; mas ouço boatos de cousas espantosas delles na Asia Menor e mesmo na Grecia. Causaram motins em Iconio e Derbe. Em Lystra, o povo se enfureceu tanto contra elles, que quasi matou um delles ás pedradas; e em Philippos, consta que os magistrados foram obrigados a intrometterem-se em consecuencia das turbulentas arengas do mesmo chefe, homem comtudo, segundo dizem, de alguma educação e talento. »

— Mas o que ensinam elles? Eu nunca ouvi fallar delles até hontem que a nossa pequena bordadora, depois de uma consulta que tivemos sobre os vestidos para as nupcias de Mariamne, sahii com uma rhapsodia ácerca de alegria e paz, e algum Deus estranho, em que queria que eu cresse. Quaes são estas doutrinas perigosas? »

« Eu creio que esta palavra *perigosa* tem uma fascinação extraordinaria para toda a mulher, » replicou elle. « A doutrina pôde ser muito boa e sublime, como é a Judaica, se a guardassem para si. Tudo quanto eu sei della é que é traição ao estado, e hade ser abafada. »

Victoria não teria ficado muito mais animada se ouvisse este resultado do seu testemunho. Havia um coração naquelle palacio, porém que se vis-e era outra cousa. Mariamne nenhuma pergunta fez, mas pouco satisfeita com qualquer das respostas que ouvira, resolveu consigo indagar mais—não porque a sua curiosidade se despertasse, mas porque o seu coração sentia uma falta—uma fome que não quiz ser satisfeita com outro pão senão « o pão da vida. »

(Continúa.)

### Litteratura Evangelica, etc.

*Pequenos Contos*—por Luiza Maria Villares. É uma serie de 8 pequenos contos, muito interessantes, e de bom fundo evangelico, destinados aos meninos. Já os apreciamos publicados no « Trabalho », e porisso estimamos vel-os agora reunidos em volume, constituindo um excellentemente presente para os pequenos.

Agradecemos o volume que nos foi enviado.

«Auxiliar» para uso dos leitores da *Biblia* pelo Rev. Henrique Lund e tradução do Rev. A. Campos.

Excelente livrinho de cento e poucas paginas, onde se condensam as melhores regras de interpretação da *Biblia*, e tratadas de um modo original e de muito facil comprehensão para qualquer crente que se dedica ao estudo do Livro Precioso. Constitue uma boa contribuição para o exacto conhecimento da Palavra de Deus.

Agradecemos o exemplar com que nos obsequiaram.

*O Modo do Baptismo*, folheto de quatro e tantas paginas em que a eterna questão do baptismo por aspersão ou por immersão é discutido de modo magistral pelo Rev. Juventino Marinho, do Recife.

Muito apreciamos a sua leitura e não podemos deixar de recommendal o a todos aquelles que se interessam pelo assumpto.

Ao seu autor, agradecemos o exemplar que nos remetteu.

*Os Psalmos*. Acompanhado de um amavel cartão do prezado irmão Rev. Tucker, recebemos um bonito exemplar dourado, dos Psalmos de David, tradução de Santos Saraiva e edição da Sociedade *Biblica Americana*, da qual o Sr. Tucker é agente nesta cidade. Na Agencia, á Rua da Ajuda, 20, encontra-se á venda estes Psalmos, desde 300 réis até 1\$500, conforme a encadernação.

Gratos, pelo exemplar que nos foi offerecido.

*Almanak Historico do Puritano*. É um excellenté premio aos assignantes da folha E' um folheto de 132 paginas (com as dos annuncios) contendo interessantes informações sobre diversas igrejas presbyterianas, e no fim a folhinha historica evangelica. Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

*Aurora Social* do Recife. Órgão destinado a defesa dos interesses do operariado. Bem redigido. Temos recebido tambem com regularidade a permuta dos seguintes collegas evangelicos estrangeiros.

*La Pioche et la Truelle* de Paris. *La Vie Nouvelle*.— Journal des protestants français, de Montauban, França; *Le Reveil*, da Suissa.

*L'Echo de la Verité*, orgam das igrejas baptistas, de Paris. *L'Universel*, do

Havre. *La Luz* da igreja Reformada Hespanhola de Madrid. *El Atalaya* orgão da juventude evangelica urugaya, de Montevideó. *El Testigo* orgam evangelico de La Plata. *El Estandarte Evangelico*, de Buenos Ayres. *Journal des Unions* orgam das Associações christãs da Suissa

*Le Messager* do Comité Central Internacional das Associações christãs de moços. Génève.

*Association News*, orgam da Associação christã de moços, de Londres. Estes além dos collegas nacionaes.

Recebemos pela primeira vez:

*O Missionario*, orgam da sociedade Evangelisadora Baptista Pernambucana.

*A Igreja*, numero unico da Egreja evangelica Brasileira do Recife. *O Bem*, pequeno orgam de alguns moços da Igreja Presbyteriana desta cidade. O 1º numero traz o retrato do Rev. Alvaro dos Reis. Permutaremos com prazer, com esses jovens collegas.

*Revista Militar*, Numero 1 e 2 deste anno; publicada sob a direcção da 1ª secção do Estado Maior lo Exercito. Muito interessantes.

*Verdades numa casca de noz* pequeno folheto de propaganda evangelica. Tradução de G. U. Krischke; e edictado na livraria evangelica de M. Flexa, São Paulo.

*O Pendão* bem redigido orgam da sociedade de «Esforço Christão» da 1ª igreja Presbyteriana de S. Paulo. Gratos.

---

## NOTICIARIO

---

NUPCIAS.—No dia 1º de Maio contrahiu segundas nupcias em Lisboa, com a Exma Sr. D. Mathilde Pereira Agrella, da Igreja Presbyteriana, o nosso amigo e irmão Sr. Julio F. da Silva Oliveira, outrora presbytero da Igreja Presbyteriana do Rio. No dia 14 seguiram eiles pelo Thames para a Escossia em viagem de nupcias. Fazemos sinceros votos a Deus para que derrame muitos bençoes sobre o novo casal.

MANIFESTO.—O «London Daily» de Londres publica a lista de 5270 ministros das igrejas independentes do Estado que firmaram o manifesto instando com o governo para que ponha termo á guerra sul africana. A lista incluia 1100 congregacionistas, 1000 baptistas e 1900 methodistas.

**ATRASO.**— O numero do «Christão» de Maio sae com grande atraso, devido a seus redactores terem estado ausentes desta Capital durante longo tempo.

Esperamos que os nossos leitores desculparão esta longa demora involuntaria.

**ANTONIO MARQUES.**— Este irmão deixou o pastorado de Passa Tres, e veio tomar conta do trabalho no Encantado, e ajustar o trabalho na Igreja Fluminense, tudo de combinação com o Sr. Santos.

**ENCANTADO.**— No domingo, 11 do corrente, no culto da manhã, o Sr. João dos Santos fez entrega do serviço da congregação ao Sr. Antonio Marques.

**BISPO DE COIMBRA.**— A «Gazeta de Noticias» do dia 25 dá o seguinte telegrama:

«Em Aveiro, o Bispo de Coimbra dando ordens para se encurtar o itinerario de uma procissão, que elle acompanhava, o povo enfureceu-se e o correu a pedradas, fugindo elle a muito custo.»

E' de notar que foi este mesmo bispo, que ha 14 annos excommugou o nosso irmão Bichão, e o denunciou ás auctoridades de Aveiro que, a instancias do bispo, o condemnaram a cadeia por 2 annos e custas, pelo facto de não crer no romanismo, nem querer que a folia entrasse em sua casa. Já naquelle tempo o povo liberal de Aveiro ficou indignado com o bispo por esse facto, mas o bispo apoiado pela politica de então, fez o maior empenho para que o nosso irmão fosse mettido na cadeia, porem o Senhor lá do alto viu o clamor dos seus servos, e a seu tempo castiga os seus inimigos.

C. de A. commenta espiritualmente este facto anomalo na secção «Dia a Dia» do «Jornal do Commercio» do dia 26.

**IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.**— Esta igreja vai reabrir no dia 2 de Junho a sua escola diaria de instrucção primaria do sexo masculino e feminino, sendo professores o Sr. José Joaquim Alves e D. Carlota da Gama Junior; as pessoas que quizerem pôr lá seus filhos ou seus protegidos, queiram entender-se com o Sr. Santos.

**NOVA CASA DE ORAÇÃO DA IGREJA FLUMINENSE EM NICTHEROY.**— As plantas desta obra já estão promptas, e para o mez esperam dar principio á obra de edificação.

**OS SABBATISTAS.**— Alguns crentes acreditam que nós differimos dos sabbatistas ou adventistas somente porque elles guardam o Sabbado e nós guardamos o Domingo. Não é assim. Os Sabbatistas não crêm que Christo consumou na Cruz a obra da redempção. Não acreditam que a alma é immortal por natureza. Não acreditam que a alma do crente vai estar com Christo quando o corpo morre, porem que dorme no sepuchro até ao dia da resurreição. Vão acreditar no que Christo affirmou a respeito das penas eternas; pretendem ser mais misericordiosos que Deus e dizem que não existe o inferno.

Acreditam que as palavras de sua Papis, a senhora White tem o mesmo valor que as de S. João ou qualquer outro escriptor biblico. Fingem acreditar—*contra toda a evidencia*—que o Papa estabeleceu o Domingo como dia de repouso e que todos os que observam o Domingo têm a marca da besta e irão para a condemnação si não se emmendarem. offerecem grandes premios aos que lhes provarem que estão em erro; porem quando si acceta o repto, fogem.

Dous homens eminentes nos Estados Unidos—Canright (ex-sabbatista) e Gamble (methodista) os tem corrido, e elles não tem contestado,—nem contestarão—uma só palavra. Consciente ou inconscientemente, estão ajudando aos jesuitas para—si isso fosse possivel,—desintegrar o protestantismo.

(Do «Estandarte Evangelico»

D. H.

**OS CORDICOLOS.**— Em outra parte desta folha transcrevemos um excellente artigo que sob este titulo o Sr. Dr. Luiz de Castro publicou na secção editorial da *Gazeta de Noticias* de 24 de Março.

Note-se: não é um protestante quem o subscreve; mas um homem do mundo, a quem contudo repugnam as praticas idolatras e corruptoras do romanismo. Por elle, conhecerão os leitores a origem da pratica idolatra e absurda da adoração dos corações de Jesus e da virgem Maria.

**EGREJA EM SÃO FRANCISCO.**— A mesa Administrativa da Igreja de São Francisco, em Santa Catharina, pede a todos que se interessam pela causa qualquer donativo para auxiliar a edificação do seu templo; sendo a direcção:—João Bertholdo de Oliveira São Francisco. Santa Catharina.

**JOSE LUIZ FERNANDES BRAGA JUNIOR.**— Este redactor da nossa folha, está para S. Paulo desde o dia 23 do p.p. descançando das fadigas do trabalho... Esperamos que elle volte de S. Paulo muito animado e satisfeito; mas não deixamos contudo de extranhar um pouco tão prolongada demora, que não estava nos seus projectos; do que deduzimos existir qualquer cousa de bom agouro... O tempo dirá.

**D. CHRISTINA F. DA SILVA OLIVEIRA.**— Tem estado muito doente; e seu marido o Sr. Domingos da Silva Oliveira, anda inconsolavel. Pedese aos irmãos para orarem pelo restabelecimento daquella irmã.

A' ultima hora sabemos que já se acha muito melhor!

**PARA S. PAULO.**—Miss Melville, e a Sra. D. Mariquinhas Fernandes Braga, partiram no nocturno de 26 do corrente para S. Paulo, para prestarem os seus serviços a D. Christina.

**D. CHRISTINA F. BRAGA.**—Tem estado muito doente de um pé desde o dia 16 do corrente, agora graças a Deus está melhorando.

**D. THEREZA FERNANDES TELXEIRA.**— Chegou no dia 26 de Portugal esta nossa irmã, que foi para lá bem doente, mas veio restabelecida e forte graças a Deus.

**Dr. SOARES DO COUTO** Chegou de S. Paulo no dia 23 do correute, onde esteve durante dous meses este nosso collega de redacção. Veio com a Exm. familia. Consta que elle pretende pôr de parte, provisoriamente, e por experiencia, a sua primitiva profissão, para expirimentar uma nova sem diploma official. Veremos a experiencia...

**DESPEDIDA.**—Os srs. Ambrosino Candido Soares, Belisario Candido Soares, e Manuel Severino da Silva, moradores do Rotulo, Minas, pedem-nos que façamos publico por meio deste, as despedidas que fazem ao irmão Sr. Fortunato Garcia, que se retirou para seu sitio particular que comprou. E o fazem cheios de sympathia e gratidão por que foi por meio d'elle que vieram ao conhecimento das verdades salvadoras do Evangelho.

**CONTRA A CONSTITUIÇÃO.**—No Pará, na occasião em que o Bispo desembarcou, as authorities mandaram as tropas formarem no caes, darem guarda de honra e acompanhamento, e fazerem ao Bispo as continencias de General de Brigada!! Isto no 11º anno da Republica, e da separação da Igreja romana do Estado!!...

**ESTATISTICA DE 21 DE ABRIL.**—Pela relação publicada no «Estandarte» até 29 de Maio, vê-se que o dia de oração geral foi celebrado em 114 lugares diferentes, e com assistencia de mais de 7.300 pessoas. Isto não é o total geral, pois que faltam ainda muitas igrejas a relatar; porém já é um numero bem animador.

**DIA DE ORAÇÃO GERAL.**—Comunico aos irmãos e amigos que me escreveram, mandando informações, que no *Estandarte* publico um resumo de todas essas informações, á medida que as vou recebendo, não o publicando em todas as outras folhas evangelicas para não abuzar da bondade das respectivas redacções; porém depois de apurado o resultado geral será este então publicado em todos os jornaes evangelicos, para conhecimento dos que se interessam pelo assumpto.

**DR. SOARES DO COUTO.**

**DR. AUGUSTO SEVERO.**— Os jornaes publicam minuciosas noticias do ter-rivel desastre que aconteceu a este nosso compatriota, em Paris. A 500 metros de altura o balão explodiu, e o pobre aeronauta despenhou-se com tanta violencia, que cahindo, de pé, no chão, os ossos da espinha, do craneo, etc., quebraram-se; os ossos da perna atravessaram os calcaneares e ainda furaram o calçado que tinha na occasião!!

Mas as noticias revelam que elle depositava confiança demais no seu invento; e manifestava um espirito sceptico e descrente de Deus, e de sua protecção divina. Por maiores que sejam os conhecimentos do homem, elle deve depositar toda a sua confiança no Senhor, para esperar ser bem succedido.

## CATASTROPHE DA MARTINICA.

—Todo o mundo sabe já da horrorosa catastrophe na ilha da Martinica em 8 do corrente.

Um vulcão que se suppunha extinto, subitamente entrou em erupção, e destruiu com as suas lavas, toda a cidade de Saint Pierre. Foi uma cousa espantosa! Em menos de 5 minutos mais de 10.000 pessoas foram mortas! E até muitos navios, no porto, foram completamente destruidos, morrendo toda a equipagem!

Os demais pomenores que pouco a pouco os jornaes vão publicando, deixam uma impressão profunda de tristeza e de espanto nos corações. O lucto e a desolação pesam sobre milhares de familias.

E, catastrophe tão horrorosa é apenas, talvez, pallida idéa da conflagração geral do Ultimo Dia.

Cumpre estarmos sempre vigilantes. De um momento para o outro, quando menos esperamos, poderemos ser destruidos, como o foram inesperadamente os pobres habitantes d'aquella cidade.

Tremenda lição para nós!

Sirva isso de aviso para aquelles que jazem nas trevas do peccado, e que não estão apercebidos para quando o Senhor vier. *Vigiai e orai!* disse Jesus.

«A REPUBLICA».—Mãe amiga temos enviado os numeros desse jornal que se publica em Fortaleza, Ceará, em que vem uma serie de artigos do Sr. Jeronymo Gueiros, rebatendo as conferencias que o padre Dr. Julio Maria fez nessa cidade, e pugnando pelos puros principios evangelicos. Estimamos ver assim publicamente propagadas as nossas crenças; e felicitamos sinceramente o seu author pelos seus bons e vibrantes artigos de polemica religiosa. O bom crente não deve perder todas as oportunidades de dar testemunho publico da sua fé.

PORTUGAL.—As noticias, deste reino, continuam a ser muito interessantes.

O povo em muitas partes está disposto a ouvir o Evangelho, e estão pedindo prégadores da palavra divina.

Em Lisboa e Porto ha bons ajuntamentos; em Ramalde a frequencia é enorme; a casa já se torna pequena.

Em Alontes, ha muito interesse pelo evangelho; estão mobiliando uma casa para cultos com capacidade para 300 pes-

soas. Em Lavos já offereceram terreno para fazer-se uma casa de oração.

O Sr. Manoel dos Santos Carvalho é incansavel na obra de Deus. Onde sabe que desejam ouvir a palavra de Deus lá está elle; tem ali chegado a andar em um dia 6 legoas a pé, comendo 100 grammas de pão, uma laranja, e ainda achando-se com forças para pregar á noite.

Alem de outros trabalhadores, o Sr. Wright, tambem vai um lado parao outro, pregando e animando a obra de Deus.

Nas ilhas o Evangelho, tambem está fazendo muito progresso.

Que os irmãos orem ao Senhor para que abençoê, mais e mais os seus trabalhadores, em Portugal, é o desejo do O *Christão*.

PROFISSÃO.—Foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense, em 20 de Abril, Generosa Vieira Lombardy.

O SR. JAMES FANSTON.— Este ministro da Igreja Pernambucana, e superintendente da missão «Help for Brazil» depois de ter percorrido o campo de Evangelisação, em Passa Tres, Cacaria, Sipó, S. João Marcos, no Estado do Rio de Janeiro, e Santos, Rodrigo Silva etc., combinou com a Sociedade de Evangelisação o modo de trabalho dos seus missionarios, e embarcou no dia 17 para Pernambuco, centro da sua missão.

Foi muito animado com o trabalho e obra do Senhor, nos lugares que percorreu.

O missionario Sr. Cooper, tomou conta da igreja de Passa Tres, para praticar e visitar outros lugares, de combinação com o missionario Joseph Orton.

REV. MANOEL ANTONIO DE MENEZES.— Este missionario da Igreja Presbyteriana' achando-se peor dos seus encomodos antigos, obteve licença, por seis mezes, para descansar e tratar se, e para conseguir esse fim deixou sua familia em casa do sogro, o Rev. Dagama, do Rio Claro, e embarcou para Lisboa, no dia 30 de Abril, a bordo paquete *Thames*.

Desejamos-lhe boa viagem, e o restabelecimento da sua saude abalada, e que o Senhor o traga cheio de forças e do Espirito do Senhor.